

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA GOVERNANÇA DA AMAZÔNIA AZUL NA DÉCADA DOS OCEANOS (2021-2030)

Challenges and Perspectives of the Governance of the Blue Amazon in the Ocean Decade (2021-2030)

Thiago Silva e Souza¹



SANTOS, Thauan; BEIRÃO, André Panno; ARAÚJO FILHO, Moacyr Cunha; CARVALHO, Andréa Bento (Org.). **Economia Azul: vetor para o desenvolvimento do Brasil**. São Paulo, SP: Essential Idea Editora, 2022. 816 p.

RESENHA

O livro **“Economia Azul: vetor para o desenvolvimento do Brasil”** se propõe a contribuir, de forma multidisciplinar e holística, para o desenvolvimento da mentalidade marítima brasileira. Obra planejada e coordenada pela Autoridade Marítima Nacional, publicada em 16 de novembro de 2022 pela Editora Essential Idea, em homenagem ao Dia Nacional da Amazônia Azul, contém 816 páginas e 37 capítulos, organizados em 4 seções temáticas. Trata-se de um inédito compêndio científico e de conhecimento sobre a economia do mar, no contexto brasileiro, que privilegia a autoria nacional em diferentes áreas de formação e atuações profissionais, civis e militares, sem, contudo, prescindir da rica colaboração de especialistas internacionais, totalizando 83 autores e 4 organizadores.

De imediato, no prefácio da obra, assinado pelo então Ministro da Economia Paulo Guedes, pode-se atestar a importância estratégica e geopolítica da Amazônia Azul em fóruns de discussão e elaboração de políticas públicas afetas à exploração sustentável da relação entre o mar e a economia, a partir da manutenção do equilíbrio entre o desenvolvimento socioeconômico e o meio ambiente, mapeando-se as atividades que contribuem para o aumento do Produto Interno Bruto – “PIB do Mar”².

¹ Pesquisador do CEDEPEM, atua como assessor de planejamento orçamentário na Marinha do Brasil (MB). Mestre em Estudos de Gestão pela Universidade do Minho (Portugal) e pós graduando em Economia e Gestão pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). E-mail: imthiagosouza@hotmail.com

² Para maiores informações, sugere-se a leitura do Texto para Discussão (TD) nº 2740/2022, do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA), intitulado “PIB do Mar Brasileiro: motivações sociais, econômicas e ambientais para sua mensuração e seu monitoramento”, com a co-autoria do Dr. Thauan Santos e Dr^a. Andréa B. Carvalho.

Na Seção I – “Conceitos, Métodos e Agenda Global”, organizada pelo prof. Dr. Thauan Santos, 8 artigos apresentam recortes teóricos e metodológicos que fundamentam o restante da obra, destacando-se a pesquisa bibliométrica das definições afetas à Economia Azul³ e os instrumentos econômicos e financeiros aplicados ao setor, além da Agenda 2030 (2016-2030) e da Década dos Oceanos (2021-2030) das Nações Unidas no fomento das discussões sobre segurança da navegação, ciências do mar e mentalidade marítima, sob a perspectiva da Economia do Mar.

Ao Capitão de Mar e Guerra, Dr. André P. Beirão competiu ordenar 10 artigos da Seção II – “Governança e Regulação dos Oceanos” que retratam a difícil trajetória de regulação internacional do uso dos mares, além das políticas públicas vigentes, múltiplos interesses, arranjos e atores de sua governança, fomentando a construção do incremento da mentalidade marítima na consciência nacional.

Na Seção III – “O Conhecimento que precisamos para a Economia Azul que queremos”, Dr. Moacyr C. A. Filho estruturou 8 artigos que estimulam discussões sobre como buscar soluções para desafios presentes e futuros da sociedade, subsidiando ações que busquem maximizar benefícios socioeconômicos e o retorno seguro dos investimentos públicos na área da Economia Azul. Como destaque, o capítulo 24 (SisGAAz⁴: uma visão estratégica de monitoramento e proteção de nossa Economia Azul) que alerta para a importância estratégica de proteção e monitoramento da soberania nacional sobre 5,7 milhões de Km² de área marítima, onde projeções da OCDE⁵ apontam que o valor agregado da indústria oceânica chegará a USD 3 trilhões na participação da economia global até 2030.

Finalizando, Dr^a. Andréa B. Carvalho organizou a Seção IV – “A Contabilidade Nacional Azul e as Atividades do Capital Oceânico” em 11 artigos que buscam mapear e valorar toda uma rede de externalidades afetas às potencialidades marítimas do Brasil. Apesar de escassos dados estatísticos sobre a contribuição do mar para a economia, destacam informações quantitativas do PIB do Mar, o panorama atual e perspectivas, sociais, ambientais, jurídicas, tecnológicas e de governança. Para além das ferramentas de financiamento e design de negócios azuis, aproveitamento energético offshore,

³ **Economia Azul**: expressão que representa as atividades econômicas relacionadas aos oceanos e zonas costeiras, preliminarmente definido como “o uso sustentável dos recursos marinhos para o desenvolvimento econômico, a melhoria do bem-estar social e geração de empregos, conservando a saúde dos ecossistemas oceânicos e costeiros”. (Grupo de Trabalho PIB do Mar, apresentada na 146ª Sessão Ordinária da Subcomissão para o Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM), ocorrida em 6 de abril de 2022, no âmbito da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar – CIRM).

⁴ **SisGAAz**: O Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul é um programa estratégico da Marinha do Brasil em desenvolvimento que tem por missão monitorar e proteger continuamente as Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB) e as áreas internacionais sob a responsabilidade do país, abrangendo operações de socorro e salvamento, bem como a proteção de recursos vivos e não vivos, portos, embarcações e infraestruturas. Ver <https://www.marinha.mil.br/sisgaaz-protecao-e-monitoramento-das-aguas-jurisdicionais-brasileiras>

⁵ **OCDE**: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

transporte marítimo e infraestrutura portuária e planejamento espacial e ordenamento da pesca e o turismo costeiro, destaque aos capítulos 33 (Indústria Naval Brasileira: panorama atual e ponderações para o futuro) e 34 (Segurança, Defesa e Economia do Mar), que retratam a importância socioeconômica da indústria naval e as contribuições da Força Naval para a sustentabilidade da atividade econômica no ambiente marítimo.

Passados 40 anos da Convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar (CNUDM), a obra permite constatar que os mares e oceanos retomaram o protagonismo diante do conceito da economia azul. Tanto o embasamento teórico quanto o grau de profundidade dos estudos e análises apresentadas sublinham a obra como referências no trato dos cenários político, econômico e social.

Em uma divisão didática e cientificamente ordenada, a obra joga luzes a complexos conceitos, arranjos institucionais e entendimentos político-sociais sobre a exploração e exploração dos recursos vivos, não vivos e energéticos do ambiente marinho, relacionados ao desenvolvimento ambiental, econômico e social. Ainda oportuniza a reflexão sobre a interface multidisciplinar da ciência política, desmistificando as transversalidades e potencialidades das 4 vertentes do conceito da Amazônia Azul: Econômica; Meio Ambiente; Científica; Soberania.

Por fim, registro que o livro (de acesso gratuito; e-book)⁶, para além dos campos acadêmico e científico, pode vir a contribuir, sobremaneira, para a formulação de políticas públicas destinadas ao aproveitamento sustentável das potencialidades da Economia Azul, propiciando um diálogo objetivo, amplo e transversal do tema junto à sociedade civil. Isto posto, sugere-se sua adoção como subsídio para os debates que permeiam a elaboração, execução, monitoramento e avaliação da agenda político-orçamentária de governo federal, retratada no Plano Plurianual (PPA), bem como as discussões em torno da revisão da política de gestão oceânica, costeira e de estímulo à consolidação da Mentalidade Marítima do XI Plano Setorial de Recursos do Mar (PSRM), ambos do quadriênio 2024-2027.

⁶ Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/economia-azul/noticias/livro-economia-azul>